

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: _____ Class.: 03

Data: 06/11/65 Pg.: _____

**CACHAÇA ESTÁ MATANDO
ÍNDIOS DE MINAS GERAIS**

BELO HORIZONTE, 6 (F. T.)
— A tribo dos índios Maxacális — a única existente em Minas — poderá desaparecer dentro de poucos anos, exterminada pelo vício da cachaça, segundo comunicação feita pelo sr. Néelson Figueiredo aos membros da Campanha de Assistência aos Índios Maxacális, que é presidida pelo comandante da ID/4, general Dióscoro do Vale. Segundo a denúncia do sr. Néelson Figueiredo, membro da Campanha e que recentemente esteve na aldeia da tribo, posseiros da região estão explorando os indígenas, que chegam a trocar 40 litros de feijão cultivados em suas terras por apenas um de cachaça, de péssima qualidade e que lhes provoca a preguiça, não se importando com a própria alimentação.

No relatório feito à Campanha de Assistência aos Índios Maxacális e que deixou preocupados todos os seus membros, o sr. Néelson Figueiredo diz que os índios Maxacális vivem em dois aldeamentos, numa região perto de Teófilo Ottoni e a 30 quilômetros da cidade de Maxacáli. São 273 indígenas e somente três falam português, sendo que um deles, o índio Rondon, fala inglês, pois recebeu lições durante vários anos, de um pastor protestante.

Diz ainda o sr. Néelson Figueiredo que o sistema de vida dos índios maxacális é dos mais pri-

mitivos e, "além disso, possuem um dos piores defeitos, talvez provocado pela cachaça: a preguiça. São tão preguiçosos que preferem usar o cipó timbó para pescar: batem o cipó na beira do rio até que ele deixe escorrer seu líquido venenoso. Os peixes pequenos morrem e os maiores, ainda tontos, se deixam pegar com facilidade pelos índios".

Na reunião de ontem efetuada pela Campanha de Assistência aos Índios Maxacális, presidida pelo Secretário do Trabalho, sr. Jenner José de Araújo, seus membros concluíram que o único modo de proteger os índios maxacális contra a invasão e a tentativa de extermínio da raça pelos posseiros é o Governo do Estado assinar um convênio com o Serviço de Proteção aos Índios, transferindo à Secretaria do Trabalho a responsabilidade da assistência à tribo.

Para a assinatura do convênio, o Departamento de Estradas de Rodagem está concluindo um campo de pouso a 30 quilômetros da aldeia, a fim de possibilitar a presença do governador Magalhães Pinto. Decidiram os membros da Campanha que serão trazidos a Belo Horizonte, de avião, dois índios maxacális — Rondon e Joaquim — para que se familiarizem com a civilização e voltem uma semana antes da assinatura, a fim de preparar a recepção ao Governador.